MEMORIAL DA NAÇÃO BRASILEIRA

1. INTRODUÇÃO:

Durante os vinte anos de ditadura militar foi implementado um projeto de internacionalização da economia do país, realizado com todos os elementos inerentes ao desenvolvimento dependente. São Paulo apresentava as condições objetivas para sediar esse projeto concentracionista. O Rio, consequentemente, foi ficando à margem de novos investimentos.

A perseguição ao Rio, excedendo o projeto econômico, baseava-se em parte na resistência política que seu povo oferecia à ditadura. Não seria outro o motivo pelo qual, depois de perseguir os líderes populares mais importantes, ter investido firmemente em estimular o clientelismo e outras formas de corrupção política no estado. O carnaval foi amarrado à politicagem da baixada, ao jogo do bicho, às clínicas privadas para corromper o próprio povo.

Portanto, não seria necessária uma intenção econômica para que uma ditadura militar perseguisse o Rio. Afinal, o verdadeiro capital do Rio não podia ser transferido para outro estado ou país: a beleza da sua natureza e a alegria do seu povo. Mas não há nada mais detestável para uma carrancuda ditadura militar com embocadura tecnocrática do que essas duas coisas.

O legado mais duro para todos que viveram a plenitude

democrática pré-64, é saber que duas gerações foram gravemente atingidas pela ausência de informações e vivências culturais, ao passo que eram deformadas pela censura e manipulação da mídia.

Assim, ainda que não tenha resolvido os problemas cruciais do povo brasileiro, essa transição democrática, por si só, está liberando forças que precisam de apoio para vencer os obstáculos deixados na nossa sociedade à sua plena manifestação.

A história está contando que, apesar de conseguir acabar ou afastar as lideranças mais expressivas do país, a ditadura não conseguiu acabar com a mística do Rio porque aqui havia uma força incapaz de ser derrotada: o povo em si, sua tradição, sua memória. Esse usou habilmente o espaço para sobreviver e guardar sua história. Que por sua vez será guardada, estudada e difundida no MEMORIAL DA NAÇÃO BRASILEIRA.

2. JUSTIFICATIVA:

Trinta anos depois de deixar de ser capital do Brasil, o Rio não perdeu sua característica de estado síntese da União. No entanto, segundo alguns, ainda estaria procurando seu perfil de estado na federação, como se esse pudesse ser dissociado da sua própria história.

No Rio estão sediadas grandes universidades, instituições financeiras, comércio, hospitais, etc, como em qualquer outra grande cidade, que são dominadas por atividades do setor terciário.

O Rio, todavia, tem natural vocação para o turismo, graças a suas características naturais e culturais. No entanto, os investimentos em turismo tem privilegiado mais organizar e expandir a rede hoteleira do que qualquer outra coisa. Daí porque o Rio está carente de um grande projeto na área cultural que a par de seu papel como agente de reflexão sobre a vida do país, crie um ambiente capaz de gerar informações e eventos culturais, contribuindo assim para a própria afirmação do Rio como capital cultural e com isso ampliando suas relações com o resto do Brasil e com o mundo.

O Rio que tem um Maracanã, um Cristo Redentor, um Teatro Municipal, e tantas outras coisas conhecidas no Brasil e exterior não tem um "monumento" cultural de expressão, a exemplo das grandes cidades do mundo, que com isso conseguem fantástica fatia do turismo cultural.

3.OBJETIVOS GERAIS:

A- Fixar, irreversivelmente, o Rio de Janeiro como a CAPITAL CULTURAL do país; local de encontro de cada cidadão com os traços de sua cultura; oportunidade de afirmar a sua identidade e de se auto-reconhecer como brasileiro.

B- Contribuir para que o povo brasileiro recupere sua dignidade, pela valorização de suas raízes históricas, étnicas e culturais, abrindo laços de solidariedade social.

C- Criar espaço de reflexão sobre os caminhos culturais do

povo brasileiro e de difusão de informações e documentos sobre a cultura e a história da nação brasileira.

D- Contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro e para a formação de docentes de todo o país.

E- Organizar e sistematizar o espaço institucional da cultura no Rio de Janeiro, promovendo uma ativa programação de eventos.

4- OBJETIVO ESPECIFICO:

Construção, instalação e manutenção de um conjunto arquitetônico para abrigar as atividades inerentes ao Memorial da Nação Brasileira, visando perenizar a vocação cultural da cidade.

5- CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL:

A Prefeitura do Rio de Janeiro vem desenvolvendo um ingente esforço para abrir a possibilidade de uma significativa melhoria na qualidade de vida de seus habitantes através de múltiplas promoções culturais. E, a população carioca está respondendo com entusiasmo a esse esforço. A próxima mudança no Governo Estadual certamente amplificará ainda mais o escopo e alcance desse trabalho de reafirmação e reconstrução cultural.

Uma série de eventos, que culminarão com a realizacao da ECO 92 no RIO, agitarão a agenda do estado no próximo ano. A infraestrutura da cidade poderá ser pequena ante a dimensão do evento final, mas não seria possível conceber altos investimentos

de apoio à reunião sem prévio projeto de destinação posterior.

Assim, parece lógico aproveitar o momento para, além de atender as necessidades da ECO-92, cumprir, pelo menos em parte, tarefas de implementação do Memorial da Nação Brasileira.

A concepção institucional do "Memorial", parte de uma Fundação capaz de atrair e viabilizar a realização das finanças, com recursos públicos e privados.

6- CONCEPÇÃO PROGRAMÁTICA:

A construção e organização desse grande centro histórico-cultural, cuja intenção programática visa devolver (ou fornecer) a população a consciência de sua nacionalidade e de suas potencialidades, podem ser concebidos pela análise de seus principais elementos funcionais.

Tres nucleos, ou unidades, estão previstos:

A- Centro administrativo, de documentação, de informação e divulgação e de estudos e pesquisas.

B- Centro de Eventos e atividades culturais.

C- Museu do Povo Brasileiro.

No <u>Centro de Informação e Pesquisa,</u> o estudioso, o visitante encontrará um banco de dados e uma biblioteca básica. Convênios com universidade e centros de investigação e pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior, darão aos visitantes todas as referências bibliográficas possíveis relacionadas a temas

brasileiros. Desta forma, o Centro de Informação e Pesquisa poderá oferecer ao visitante interessado, seja ele simples curioso ou um pesquisador especializado, todas as informações sobre onde encontrar material sobre temas específicos ou mesmo ter acesso as mesmas através de rede de computadores. Ao mesmo tempo vai articular todo o calendário de eventos culturais do Estado o divulgando internacionalmente. Além disso, será tarefa deste Centro fomentar projetos de preservação e investigação cultural, através de convênios com diferentes órgãos destinados ao mesmo fim. Assim, a tendência é transformar esta instalação num núcleo obrigatório de toda referência à nossa formação enquanto Nação, e a nossa cultura, tornando-se uma "universidade aberta" da cultura brasileira.

Haverá ainda uma acurada relação das pesquisas e investigações em andamento, com o objetivo de promover intercâmbios entre os centros dedicados a esses estudos.

Um conjunto de salas e pequenos auditórios destinados a realização de seminários, leituras, palestras, debates permitirão realizar cursos e estágios para ~~para~~ a formação de animadores culturais e docentes, além de oficinas culturais abertas ao público que deverão abranger todas as formas de expressão, da cerâmica à música, da literatura à pintura, do artesanato ao cinema. Nessas oficinas, cujo público-alvo serão os jovens e os trabalhadores, os frequentadores poderão excercitar vocações, descobrir aptidões e, sobretudo, entender que a criatividade não é privilégio de classe.

Alojamentos para estudantes e estagiários das famílias de trabalhadores de outros estados e um restaurante aberto ao público

com pratos típicos regionais complementam essa unidade.

O Centro de Eventos deverá contar com salas de projeção, teatro para concertos, shows e outras apresentações. Através de convênios, o Centro de Eventos deverá apresentar manifestações produzidas conjuntamente com centros culturais de todo o país, vinculados a universidades ou a governos estaduais e municipais ou privados.

No Museu do Povo Brasileiro serão instalados dois "itinerários didáticos", saídos de um mesmo ponto de partida: a explicação sobre o que é cultura de um povo, como se forma, e onde estão as raízes da cultura brasileira.

A partir deste painel explicativo, o primeiro itinerário levará à formação da Nação. O visitante percorrerá todos os pontos mais significativos da nossa história, num roteiro elaborado de tal forma que permita uma visão abrangente, direta, e dê ao espectador a noção nítida de que ele faz parte daquilo tudo, que ali estão as nossas origens comuns. Os ciclos econômicos, a formação política do país, os fluxos migratórios, o surgimento das cidades e sua conformação social, comporão esse grande itinerário histórico.

O segundo será o itinerário da nossa formação cultural. O primeiro, de Formação da Nação, poderia ser chamado de "A face oculta"; o segundo, de Formação da Cultura, seria "A face exposta". Das manifestações mais antigas de nossos primeiros habitantes à intensa miscigenação racial que transformou o Brasil

num imenso caldeirão cultural, o visitante encontrará, neste itinerário, todas as pistas para entender que o imaginário brasileiro é ilimitado e, no panorama latino-americano, especialmente privilegiado. Aprenderá, também, que cultura não se limita à produção intelectual e artística de uma determinada elite ou de parcos expoentes saídos das camadas mais populares da sociedade: todos trazemos, dentro de nós, a capacidade de imaginar outros mundos e outras vidas, uma realidade possível e inventada a partir de uma realidade que, muitas vezes, parece destinada a impedir, impossibilitar, sufocar.

O Museu do Povo Brasileiro terá forte componente antropológico e utilizará o vídeo, o mapa, a arte, os sons, o computador na sua estruturação. O planejamento interno e as áreas obedecerão a períodos e serão organizados a partir de concursos nacionais.

O Museu contará também com salas de exposição de artes plásticas brasileiras.

Nos dois corredores culturais que ligam as tres unidades do complexo serão instalados painéis fotográficos como numa exposição permanente. Num deles reproduzindo brasileiros: fotos em tamanho natural de homens, mulheres, casais, famílias, crianças. Intercalados a essas fotos, estarão espelhos, de forma tal que o visitante se veja refletido naquela paisagem humana, da qual ele faz parte. Dados demográficos do país mostrarão a composição étnica e social do nosso povo hoje. No outro corredor fotos da paisagem brasileira, moradias, natureza, cidades. Áreas de espelho

e vazadas, para ver a paisagem onde se situa o próprio complexo cultural, ou através da montagem de câmeras de vídeo e simultânea reprodução em cima das imagens fixas, permitirão ao visitante se ver dentro de uma casa, numa taba indígena ou rua de uma metrópole.

7-CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA:

Na medida em que o homem e sua história estarão dentro do complexo, este deveria se localizar em ponto de estreito contato com a pródiga natureza do Rio, vislumbrando florestas, montanhas e mar.

As tres unidades poderiam ser autônomas do ponto de vista arquitetônico ainda que ligadas por corredores, se planos, escadas rolantes ou "trenzinhos" sem teto, que circulariam lentamente em espacos cobertos com vidro.

A inserção do complexo na natureza exigiria estrutura de metal e vidros, como elementos básicos. A alimentação energética do sistema de refrigeração, ainda que parcial, deve utilizar a fonte solar e talvez eólica.

Dois grandes centros culturais do mundo, em Londres e Paris, podem abrir o leque de soluções. Ambos têm área construida de cerca de 50 mil metros quadrados, sendo o de South Bank, basicamente para eventos, concertos, filmes, compoem-se de unidades interligadas, enquanto que o Georges Pompidou combina num unico prédio todas as atividades.

A partir da definição da concepção programática do complexo calculamos a construção total de 40 mil metros quadrados assim distribuidos:

Centro de Informação e Pesquisa, 15 mil metros quadrados;

Centro de Eventos, 12 mil metros quadrados;

Museu do Povo, 13 mil metros quadrados.

8- LOCALIZAÇÃO:

Alguns locais considerados foram descartados, pelo menos num primeiro momento, por razões variadas: Presídio da Frei Caneca, Lapa, Cais do Porto, Brocoió, Cosme Velho.

Duas localizações parecem ser as melhores opções: A Praca XV, até por haver delineamento da reconstrução da área. E a Estrada das Canoas pela localização de estrutura abandonada que poderia, analizada a viabilidade, sediar o Centro de Informação e Pesquisa.

Essa última permite visualizar duas etapas. A reforma e equipamento desse prédio até 1992 para servir à ECO-92, como centro nervoso, apoio para alojamento e alimentação, etc. E a construção simultânea do Centro de Eventos na base da montanha, em São Conrado.

O Museu, terceiro módulo, poderia ser iniciado após a Eco-92, e seria localizado nas proximidades da praça do Alto da Boa Vista, em frente à entrada da Floresta da Tijuca.

Em anexo mapas e fotografias mostram essa localização.

9-CUSTO E FINANCIAMENTO:

Estimamos o metro quadrado a mil dólares e chegamos à cifra de 40 milhões de dólares. Outro tanto deve estar previsto para colocá-lo em funcionamento nos próximos quatro anos. O dispêndio de 50 milhões deve ser previsto até a Eco-92.

O exemplo de outros países prova que essa obra se paga, ainda que em parte indiretamente. Porisso mesmo os governos federal, estadual e municipal poderão contribuir para o seu financiamento. Os recursos do estado podem sair por exemplo do orçamento de ciência e tecnologia, pelo menos para vários componentes. A iniciativa privada e particularmente organismos internacionais podem ter interesse no financiamento, inclusive em função da realizacao da Eco-92.

10- EQUIPE:

A equipe que elaborou a presente proposta foi composta por: Eduardo Costa, coordenador; Eric Nepomuceno, escritor; Luiz Sampaio, filosofo; e Sergio Magalhaes, arquiteto. Varias pessoas se entusiamaram e contribuiram também para a discussão: Ana Luiza Magalhães, Darcy Ribeiro, Maria Yeda Linhares, Paulo Baia, Sarah Costa, Simone Terra, entre outros.

O estimulo definitivo nasceu da apresentação oral prévia da idéia ao Prefeito Marcello Alencar.

Rio, 3 de marco de 1991.

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO PRELIMINAR:

MEMORIAL DA NAÇÃO (OU DO POVO) BRASILEIRA(O).

Prezado companheiro,

Não é o nome que identifica uma obra, mas o uso que se faz dela. Porém um bom nome dispensa muitas palavras, daí porque com algum risco, sujeito a todas as mudanças, começamos a designar a proposta, sem que queiramos registrar o nome, de "Memorial da Nação Brasileira".

Poderia uma obra com esse nome estar situada em São Paulo, ou no Rio Grande do Sul, ou no Amazonas? Qualquer outro lugar, com a possivel exceção de Brasilia, que não fosse o Rio, seria uma apropriação indébita, pouco representativa, fadada a se tornar um centro regional.

Poderia um outro Governo, que não do PDT, construir esse memorial? Não, porque se o fizesse ou não teria esse título, ou seria simples farsa para abrigar em suas paredes coleções de medalhas ou papéis burocráticos para contar a história das elites brasileiras ou para entregar à academia a construção de uma versão importada, não nacional, da história do nosso povo.

Poderia ser construido num outro tempo? Teoricamente sim, mas se não fizermos agora, poderá estar destinado a nunca mais acontecer. A dominação cultural acelerada, a internacionalização da economia, num tempo futuro, podem liquidar com as possibilidades até de refletirmos sobre nós mesmos. Porisso temos a preocupação de que possa ser essa uma oportunidade única.

Assim, cariocas de nascimento ou por adoção, sob o Governo estadual e municipal do PDT, queremos criar um espaço de reflexão sobre a história e a cultura do povo brasileiro, sobre as raízes e os determinantes da formação da nação brasileira. Para alavancar esse projeto contamos ainda com a realização em 1992 da Eco-92.

A proposta ora apresentada tem caráter preliminar para que o Governador e o Prefeito avaliem a conveniência, desde o ponto de vista prático, de tocar o projeto, criando uma comissão para, junto com seus idealizadores, o detalhar.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1991.

Eduardo Costa, coordenador.